

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n° 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



TR531/TR581
Mesinha com rodas,
estrutura aço pintado e
tampos inox, protecção
lateral, com 458 x 458mm.



TR535/TR585
Mesinha com rodas,
estrutura e tampos inox,
com protecção lateral,
dimensão: 610 x 458mm.



TR582/TR532
Mesinha com rodas,
estrutura de aço pintado,
com prateleiras inox,
dimensões: 610 x 458mm



TR533/TR583
Mesinha com rodas,
estrutura em aço pintado
e tampos inox, com
protecção lateral,
com 915 x 458mm



TR610/TR630
Carrinho para transport
de refeições, estrutura
e tampos em inox.

01 Setembro
2014

Segunda-Feira

ANO IV - Edição n.º 872

HORIZONTE
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO



NACIONAL E ESTRANGEIRO

**FACIM espaço privilegiado
para empresariado expor
suas capacidades produtivas**

NACIONAL E ESTRANGEIRO

FACIM espaço privilegiado para empresariado expor suas capacidades produtivas

- A Feira Internacional de Maputo (FACIM), certame que vinha decorrendo desde o passado dia 25 de Agosto, sob o lema "Expondo o Potencial Económico de Moçambique", encerrou ontem as portas.

Paulo Deves

MAPUTO – O Primeiro-ministro, Alberto Vaquina, disse que a Feira Internacional de Maputo (FACIM), como evento anual de natureza multi-setorial, constitui um espaço privilegiado para que o empresariado nacional e estrangeiro, tenha a oportunidade de expor o melhor das suas capacidades produtivas ou potencialidades.



Para Alberto Vaquina, é ocasião "em que abrimos, numa única porta, a oportunidade de mostrar o País inteiro, as suas potencialidades e a imensa capacidade de realização dos moçambicanos, com o propósito de continuar a incentivar o País inteiro nos seus esforços de auto-superação e atrair mais investimentos.

O Primeiro-ministro, fez este pronunciamento, discursando sábado passado após premiação dos expositores da 50ª Edição da FACIM – 2014, no qual, realçou que a mostra é também uma oportunidade de divulgação da imagem do País, dos bens e serviços dos expositores, de forma individual e colectiva.

"Um lugar certo e privilegiado para estabelecer parcerias para negócios, para encontros e troca de experiências dos expositores nacionais entre si e também entre estes e os expositores estrangeiros.

No seu discurso, Alberto Vaquina, disse que a

FACIM tem vindo a crescer de ano para ano, desde a sua implantação em Ricatla.

Este crescimento em área e em número de expositores de acordo com o Primeiro-ministro, representa por um lado, o crescimento da actividade económica nas províncias moçambicanas e, por outro, o crescente interesse dos investidores estrangeiros por Moçambique, motivados pelas imensas potencialidades do País e pelas políticas correctas do Governo com vista à criação de um ambiente cada vez mais favorável ao investimento nacional e estrangeiro.

"Daí que a FACIM, é hoje uma marca indiscutível da nossa moçambicanidade e uma referência incontornável no contexto dos centros de promoção de negócios e investimentos da região, do continente e do mundo, em geral. No plano interno, crescem as iniciativas visando emprestar a esta feira, a dignidade e o respeito que ela merece, como a maior

e a mais importante montra da actividade económica nacional", disse Vaquina.

Segundo o Primeiro-ministro, é neste contexto que a nível das províncias e de forma muito particular para esta Edição da FACIM, várias feiras foram ensaiadas com o propósito de assegurar a selecção do que efectivamente existe de melhor em cada província para ser exibido nesta montra-mãe.

"Com justificado júbilo, constatámos que esse esforço resultou numa maior qualidade dos bens expostos, onde a inovação, o valor acrescentado e a embalagem, testemunhando os esforços de processamento local, desempenham um papel crucial", disse o governante, realçando que foi testemunhado que o Fundo de Desenvolvimento Distrital (FDD), não só reactivou as redes de produção local, como também alargou a oferta de produtos de qualidade, com o surgimento de novas linhas de produção.

50ª EDIÇÃO DA FACIM

PME buscam benefícios da exploração dos abundantes recursos naturais

MAPUTO - No âmbito da realização da 50ª edição da FACIM-Feira Internacional de Maputo, a Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA), promoveu, sexta-feira última, em Maputo, uma reflexão conjunta sobre a situação dos sectores da indústria e serviços em Moçambique e o desenvolvimento de estratégias capazes de acelerar o crescimento destes sectores, no contexto da exploração de recursos minerais e hidrocarbonetos.



O interlocutor do sector privado nacional pretende, com esta iniciativa, reflectir sobre como as Pequenas e Médias Empresas (PME), que operam no País, poderão tirar benefício da exploração dos abundantes recursos naturais, bem como sobre as políticas do Governo que permitem às PME fornecer serviços e produtos de qualidade às multinacionais.

Para o presidente do Pelouro da Indústria, Comércio e Serviços da CTA, Mubarak Abdul Razak, "não há dúvidas que é possível criar uma relação de complementaridade entre os sectores da indústria e serviços e as mineradoras, uma vez que é na indústria onde ocorre a produção dos derivados dos recursos minerais e o meio pelo qual o País pode reduzir a sua dependência e vulnerabilidade face à produção externa".

Conforme sublinhou Mubarak Abdul Razak, no âmbito das grandes descobertas de recursos minerais e gás natural, que se verificam em Moçambique, nos últimos tempos, facto este que cria novas oportunidades de mercado e de novos investimentos nos sectores industrial e dos serviços, torna-se necessário acelerar as acções, com vista a incutir uma nova dinâmica nestas duas áreas.

Intervindo igualmente no seminário, que envolveu agentes económicos, investidores, estudantes e público em geral, o ministro da Indústria e Comércio, Armando Inroga, referiu que o sector da indústria tem estado, nos últimos nove anos, a assegurar o crescimento da economia moçambicana em pouco mais de 23,4 por cento: "Este crescimento agregado ao sector da indústria e comércio tem permitido que Moçambique continue a ter volumes de crescimento de PIB que o distinguem de outros países da região pela consistência de crescimento, tendo como base a cadeia de valor", frisou.

"A indústria de hidrocarbonetos é recente para o volume fiscal que se projecta que ven-

ha a ter em Moçambique, muito embora sinais bastante animadores possam ser percebidos através daquilo que tem estado a ser produzido em Pande e exportado para a África do Sul e aquilo que através de Pande tem sido possível transformar e pôr no mercado nacional e ainda mediante as perspectivas de utilização do gás na economia doméstica, sobretudo na região Sul do País", realçou o governante.

Importa referir que, no seminário subordinado ao tema "Desafios da Indústria e Serviços face à Descoberta dos Recursos Minerais e Hidrocarbonetos", a empresa ENH Logistic fez uma apresentação sobre as oportunidades de negócio e emprego no sector de hidrocarbonetos, enquanto a CTA incidiu a sua abordagem sobre o estágio actual da indústria, constrangimentos do sector, expectativas e desafios.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

SGAR e Barclays assinam Memorando de Entendimento

Kamalonda Chissale

MAPUTO - O Secretariado-Geral da Assembleia da República (SGAR) e o Banco Barclays Moçambique assinaram, semana passada, em Maputo, um Memorando de Entendimento que visa proporcionar benefícios aos funcionários que aderirem àquela instituição bancária, através do acesso aos produtos e serviços bancários, incluindo a concessão de um crédito pessoal designado por crédito flexível.



O Memorando de Entendimento tem como propósito, a definição das condições sob as quais os funcionários do SGAR interessados nesta parceria poderão observar para aceder aos produtos e serviços do Barclays Moçambique, com o intuito de verem às suas necessidades bancárias satisfeitas, para além de contactos com assistentes bancários que estarão disponíveis na instituição de apoio parlamentar.

De acordo com o plasmado no documento, para que os funcionários do SGAR possam aceder ao crédito flexível deverão, entre outros aspectos, ter os seus salários mensalmente creditados no Barclays e apresentar uma declaração de vencimento emitida pela Direcção de Recursos Humanos do SGAR que reflecta o salário auferido pelo funcionário, incluindo a

informação relativa a outros empréstimos que o mesmo tenha sido concedido pelo banco. Ainda de acordo com este Memorando de Entendimento, o requerente do crédito flexível "sujeita-se às normas e condições específicas de concessão de crédito pessoal em vigor no Banco, incluindo taxas de juro (normal e de mora) e comissões, as quais poderão ser alteradas pelo Barclays, sem qualquer aviso prévio, reservando-se ainda o direito de indeferir qualquer pedido do crédito, segundo os seus critérios discricionários".

Entretanto, o Secretário-Geral da Assembleia da República, Armando Mário Correia, classificou o memorando de entendimento ora rubricado, como uma "verdadeira mais-valia para a melhoria das condições de vida dos funcionários parlamentares, proporcionando-lhes bene-

fícios bancários que poderão contribuir para a melhoria do seu negócio no futuro, tendo apelando os funcionários interessados a aderir a estes serviços a cumprirem escrupulosamente os termos e condições deste Memorando de Entendimento.

Por seu turno, o Director da Banca e Retalho do Barclays Moçambique, Bruno Patrício Meiller, exprimiu a sua satisfação da instituição pela parceria rubricada, tendo sublinhado que "vai ser gratificante colocar os serviços bancários próximos dos funcionários parlamentares, proporcionando-lhes um leque de benefícios a médio prazo que poderão contribuir para a melhoria dos seus negócios no futuro".

Com o mesmo propósito, o SGAR assinou memorandos de entendimento com os Bancos Millenium BIM e Comércio e Investimento (BCI).

SONDAGEM DA UNIVERSIDADE POLITÉCNICA

“Frelimo sem a maioria absoluta no Parlamento e segunda volta entre Nyusi e Simango”

MAPUTO - A Universidade Politécnica juntou, quinta-feira última, em Maputo, académicos, estudantes, políticos e público em geral, para debater a sondagem de opinião sobre as eleições presidenciais e legislativas, a terem lugar, no País, no dia 15 de Outubro de 2014, realizada por esta instituição privada de ensino superior, através da Unidade de Extensão e Cooperação Universitária (UECU).

O apuramento da percepção dos eleitores quanto à tendência de voto, realizado no período de 6 a 23 de Julho do corrente ano coloca, pela primeira vez desde 2004, a Frelimo sem a maioria absoluta no Parlamento e uma segunda volta entre os dois candidatos mais votados, nomeadamente Filipe Jacinto Nyusi e Daviz Simango. Para a elaboração do estudo foi usado o método de amostragem mista aleatória e não aleatória. A última amostragem foi usada para seleccionar os círculos eleitorais, enquanto a primeira serviu para seleccionar os indivíduos da população com capacidade eleitoral que fizeram parte da sondagem.

No debate com contou com um painel constituído

pelo reitor da Universidade Politécnica, Lourenço do Rosário, o director de informação da Televisão Miramar, Rafael Shikane, o consultor editorial da MediaCoop, Marcelo Mosse, o director residente do EISA, Miguel de Brito, e o director executivo da Associação Sekelekane, Tomás Vieira Mário, foram levantadas várias questões, particularmente sobre o método e a metodologia usada na produção da sondagem.

“Foram utilizados os métodos científicos de apuramento de sondagens aplicados universalmente”, assegurou o reitor da Universidade Politécnica aos jornalistas, momentos após o debate.

A realização de sondagens eleitorais pela maior

universidade privada do País, conforme explicou Lourenço do Rosário, “é um exercício que queremos consolidar na nossa instituição e, por outro lado, participar na consolidação da divergência de opiniões como uma consolidação da nossa democracia”.

“Isso é importante para nós, porque cultivamos esta questão da liberdade de expressão na nossa universidade”, enfatizou, acrescentando que “esta sondagem, especificamente, dadas as circunstâncias históricas em que ela foi feita demonstra que o povo ainda está interessado em continuar com os processos eleitorais, porque nós poderíamos ter encontrado uma resistência uma vez que estávamos em conflito político-militar, mas mesmo assim as pessoas responderam que iam votar e escolheram os seus candidatos e partidos”.

Importa referir que a pesquisa foi realizada com base nos critérios sexo, idade, local de habitação e foi constituída a partir de lugares específicos, nomeadamente mercados, algumas empresas ou instituições, universidades públicas e privadas, bairros mais populosos, paragens de transportes públicos de algumas províncias do País.

DURANTE A CAMPANHA ELEITORAL

Presidente da República apela ao civismo

MAPUTO – O Chefe do Estado moçambicano, Armando Emílio Guebuza, apelou no passado sábado em Maputo, a todos os moçambicanos para que pautem pelo civismo, tolerância e cultura de paz durante os 45 dias de campanha eleitoral que ontem teve início à escala nacional.

O estadista moçambicano, sublinhou na mensagem de exortação dirigida aos moçambica-

nos, a necessidade de obediência à Lei e à salvaguarda da ordem e a segurança públicas durante o processo eleitoral “que deve ser um momento de festa e de reforço da nossa consciência colectiva de comunhão de destino”.

Armando Guebuza, salientou que as eleições terão lugar num único dia, sendo, por isso, importante que todos os moçambicanos com cartão de eleitor, afluam aos postos de vo-

tação, tendo em vista exercerem o seu direito de cidadania, valorizando, desta forma, a Independência Nacional.

“Apelamos a todos os nossos compatriotas a colaborar com os órgãos eleitorais e com as autoridades da lei e ordem para que este processo decorra, como os anteriores, de forma ordeira, pacífica e exemplar”, exortou o Chefe de Estado.

DURANTE A CAMPANHA ELEITORAL

RENAMO reúne-se para definir disciplina

MAPUTO - A Renamo, maior partido de oposição em Moçambique, reuniu-se no passado sábado, em Maputo, com os delegados de todos os distritos e bairros para definir as melhores formas de manter a disciplina durante a campanha eleitoral que arranca, este Domingo, em Moçambique.

A Renamo segundo informações transmitidas na ocasião, abriria a sua campanha na Província central da Zambézia, segundo Edu-

ardo Namburete, membro sénior do partido, e Deputado da Assembleia da República (AR), o parlamento moçambicano.

A abertura oficial da campanha da Renamo será dirigida pelo secretário-geral do partido, Manuel Bissopo.

“Estamos com os delegados de todos os distritos e de todos os bairros, para poderem receber, da direcção do partido, as recomendações de como é que devemos nos comportar du-

rante a campanha”, disse.

Namburete garantiu que o presidente da Renamo, Afonso Dhlakama, vai aparecer e fazer a campanha em tempo oportuno.

“O presidente da Renamo, Afonso Dhlakama, vai aparecer e fazer campanha em tempo oportuno e a comunicação social será informada de quando e onde é que o presidente vai se fazer ao terreno para contactar o seu povo”, disse.

VI FEIRA DA CADE NA BEIRA

Momento de descoberta e de contacto com as profissões

BEIRA - No âmbito da expansão da Feira Internacional de Educação e Orientação Vocacional pelo País, teve lugar, nos dias 28 e 29 de Agosto, na Cidade da Beira, a VI Feira Provincial de Educação de Sofala, envolvendo várias instituições de formação públicas e privadas do ensino médio, técnico e superior.



mento sustentável”, enfatizou José Coelho. Para o presidente da CADE, Cassamo Nuvunga, esta iniciativa constitui uma excelente oportunidade de intercâmbio entre alunos de diversas instituições de ensino, bem como entre estes e as instituições vocacionadas ao ensino e à formação profissional e ainda com a comunidade empresarial.

“É neste processo de partilha e testagem que estes alunos irão se identificar com os cursos e as profissões que serão o seu destino. Portanto, a Feira de Educação constitui, entre outros, um momento de descoberta e de contacto com as profissões”, frisou.

Em representação do governo provincial, o director de Pescas de Sofala, João Saíde, disse, na ocasião, que o seu executivo encoraja aos jovens e aos moçambicanos em geral para que, no fim da sua formação, não só procurem emprego, mas também outras formas de realização profissional e de actividades empreendedoras: “Devemos valorizar e usar as várias oportunidades que o nosso Governo cria para a nossa ocupação, através da realização de actividades para o desenvolvimento como, por exemplo, o Fundo de Desenvolvimento Distrital, o Fundo do Turismo, o Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis, o Fundo de Fomento Agrário, o Fundo do Fomento Pecuário, entre outros”, finalizou João Saíde.

Promovida pela Comunidade Académica para o Desenvolvimento da Educação (CADE) e a Direcção Provincial de Educação, em parceria com o Standard Bank, a feira tinha por objectivo constituir uma mostra das oportunidades de formação académica e profissional, existentes para os cidadãos, particularmente estudantes do ensino médio geral e técnico profissional.

Intervindo na cerimónia de abertura, o gerente regional centro do Standard Bank, José Coelho, referiu que “assistir à realização de mais uma Feira de Educação, na cidade da Beira, só reforça o nosso compromisso de, em parceria com a CADE, continuar a investir no sector da Educação como parte da nossa responsabilidade social”.

“Trata-se de um desafio solene que aceitamos cientes de que, como instituição financeira centenária que somos, para além de contribuir para impulsionar o desenvolvimento socioeconómico de Moçambique, temos a obrigação de potenciar e estimular o seu capital humano, contribuindo para uma Educação que nos conduza a um desenvolvi-



CELEBRAÇÃO DO 10º ANIVERSÁRIO

Guebuza insta INP a acelerar formação de quadros

MAPUTO - O Presidente da República, Armando Guebuza, desafiou o Instituto Nacional de Petróleo (INP) a acelerar o processo de formação de recursos humanos com rigor técnico e em quantidade mais acentuada, diversificando parcerias para este efeito, bem como de maximizar a participação das micro, pequenas e médias empresas moçambicanas no fornecimento de bens e serviços.

Armando Guebuza lançou este desafio, na passada sexta-feira, em Maputo, na cerimónia de celebração do 10º aniversário do INP. Discursando na ocasião, Guebuza instou ainda o INP a aprimorar, de forma sistemática e contínua, a as boas práticas e a reforçar a monitoria e fiscalização das actividades com a participação de outros sectores e organismos especializados no tratamento de questões fiscais, ambientais, sociais, entre outros, concorrendo para a implementação integral dos projectos em curso.

Outro desafio, segundo Guebuza, tem a ver com o incremento do conhecimento do potencial petrolífero do País para a satisfação das necessidades energéticas domésticas e para exportação.

Não obstante aos desafios, o Chefe de Estado disse que os 10 anos do INP significam uma prosperidade que tem estado a ser cria-

da ainda pela produção, consumo doméstico e exportação do gás natural dos jazigos de Pande e Temane, uma produção que cresceu consideravelmente.

Esta prosperidade, segundo o estadista moçambicano, vai ganhar novo ritmo e ímpeto com a exploração das descobertas feitas na bacia do Rovuma, de mais de 170 Triliões de Pés Cúbicos de gás natural que abre espaço para acelerar o passo na industrialização e que confere o potencial de grande exportador deste recurso, em forma de Gás Natural Liquefeito.

:Falar dos dez anos do INP é falar do empenho da sua Direcção, dos seus trabalhadores e dos seus colaboradores na realização de actividades geológico-geofísicas de base e na definição de estratégias que culminaram com a delimitação de blocos e áreas de pesquisa", disse.

Por sua vez, o presidente do Conselho da Administração (PCA) do INP, Arsénio Mabote, manifestou o compromisso da instituição em continuar a maximizar a avaliação do potencial petrolífero, assegurar a óptima produção e recuperação dos recursos e garantir a geração perfeita bem como o desenvolvimento do País.

Mabote apontou, como um dos marcos importantes dos 10 anos do INP, a implementação, pelo governo, de políticas adequadas que permitiram a realização nos últimos anos de investimentos de cinco biliões de dólares norte americanos, apenas na bacia de Rovuma, que resultaram na descoberta de reservas de gás natural de classe mundial.

Revelou que o governo tem vindo a negociar com as concessionárias nas quais o Estado é parte através da empresa pública de hidrocarbonetos (ENH) um projecto de instalação de unidades de liquefacção com uma capacidade para 20 milhões de toneladas por ano num investimento inicial de mais de 20 biliões de dólares norte-americanos.

"Assistimos nos últimos anos grandes investimentos em actividades de pesquisa de hidrocarbonetos ao longo das bacias sedimentares de Moçambique", disse.

O INP foi criado em 2004 e, nessa altura, contava apenas com 20 jovens, entre engenheiros, economistas, número que agora ascende a cerca de 60.



ENCERRAMENTO DA IX SESSÃO ORDINÁRIA

Posicionamentos das Chefias das Bancadas Parlamentares na AR

Kamalonda Chissale

MAPUTO - No recente fecho da IX Sessão Ordinária da VII da Legislatura da Assembleia da República (AR), as Chefias das Bancadas Parlamentares da FRELIMO, RENAMO e do MDM esgrimiram argumentos díspares, cada uma delas, chamando a si os louros em torno do processo de desenvolvimento da democracia moçambicana.

A chefe da Bancada Parlamentar da FRELIMO, Margarida Adamugi Talapa, afirmou recentemente, em Maputo, que a aprovação da Lei do Direito à Informação e revisão da Lei das Petições, Queixas e Reclamações representa um passo importante no aprofundamento das liberdades fundamentais dos cidadãos consagrados na Constituição da República, no quadro da construção de um Estado de Direito, Democrático e de Justiça Social.

Discursando no Plenário da Assembleia da República (AR), durante o acto solene de encerramento da IX Sessão Ordinária da VII Legislatura, a deputada Talapa salientou que "ao longo do quinquénio e na Sessão que ontem findou, tivemos uma intervenção profícua e salutar com as organizações da sociedade civil, debatendo em diversos fóruns, assuntos importantes para informar o processo legislativo".

De acordo com a Chefe da Bancada Parlamentar da FRELIMO, deste exercício, saiu reforçado o papel da sociedade civil no processo de formação e implementação de políticas, em respostas à abertura do Estado moçambicano à participação de todos os seguimentos da sociedade na tomada de decisão.

"Ao longo do quinquénio, Bancada Parlamentar da FRELIMO empenhou-se e deu o seu melhor para a aprovação de importantes diplomas legais que reforçam a acção do Estado em diferentes áreas da vida do país, com destaque para o programa quinquenal do Governo, os Planos Económicos e Sociais e os orçamentos anuais, a legislação eleitoral, o estatuto do combatente, a Lei dos Títulos honoríficos e de condecorações, várias leis viradas para área económica, o Código Penal, só para mencionar alguns", disse Talapa juntando que com a sensação do dever cumprido "afirmamos com

orgulho que a Bancada Parlamentar da FRELIMO tudo fez para o cumprimento integral da missão que o povo lhe incumbiu no exercício da função legislativa e fiscalizadora da Assembleia da República".

Por sua vez, a Chefe da Bancada Parlamentar da RENAMO, Maria Angelina Dique Enoque, sublinhou que ao longo dos cinco anos de actividade parlamentar a sua bancada trouxe ao debate os grandes problemas que apoquentam a maioria do povo moçambicano, contribuindo com propostas e concretas nos debates em torno das Propostas e Projectos de Lei.

"É assim que em longos debates em torno em torno da legislação eleitoral demonstramos a provamos que era indispensável, que era um imperativo nacional tornar esta legislação num instrumento que garantisse eleições livres, justas e transparentes para o país", disse a deputada Enoque, acrescentando que "sempre com o propósito de aperfeiçoar o quadro jurídico relativo à legislação eleitoral e a reafirmação do desenvolvimento e aprofundamento da nossa jovem democracia, o seu partido procurou buscar os consensos a base do diálogo".

A Chefe da Bancada Parlamentar da RENAMO disse, ainda, que o seu grupo parlamentar contribuiu para a criação do Conselho de Administração da Assembleia da República que se esperava venha a dar uma nova dinâmica á gestão da instituição, para além da aprovação do Código Penal, num exercício que, segundo a deputada Enoque, "a Casa do Povo abriu as suas portas que para que todas as forças vivas da sociedade trouxessem as suas contribuições".

"Esperamos que antes de nos retirarmos desta Magna Casa do Povo, aproveemos o Código do Processo Penal, documento já depositado, a Proposta do Estatuto do Funcionário Parlam-

entar e a respectiva tabela remuneratória e indicária, bem como a importante Lei do Direito à Informação, aprovada na sua generalidade", sublinhou a Chefe da Bancada Parlamentar da RENAMO.

O Chefe da Bancada Parlamentar do MDM, Lutero Chimbirombiro Simango, disse, no seu discurso de encerramento da IX Sessão Ordinária da VII Legislatura, que "hoje terminamos uma das sessões mais históricas desta magna Casa do Povo, uma sessão que teve a responsabilidade de, em nome da paz e concórdia nacional, renovar a esperança dos moçambicanos e reencontrar os caminhos da conciliação e de dar a continuidade da construção do edifício democrático, que se pretende que seja inspirado em valores de liberdade, democracia e alternância democrática".

"Ao aprovar, na generalidade, o Projecto de Lei do Direito à Informação, deu-se um grande sinal para o exercício do direito à informação", afirmou o deputado Simango, rogando que a comissão parlamentar responsável para a finalização do projecto, de acordo com as recomendações do Plenário, seja célere para que ainda nesta legislatura seja definitivamente aprovado o Projecto de Lei do Direito à Informação.

"Como Bancada Parlamentar daremos voto positivo", frisou Simango, acrescentando ser necessário estabelecer uma política nacional de exploração e gestão de recursos naturais que deve originar um fundo soberano e sempre as comunidades devem fazer parte do desenvolvimento e sentirem os efeitos de melhoramento das suas vidas como sociedade resultante da exploração destes mesmos recursos.

"Devemos criar condições para que a nossa economia possa gerar empregos, as taxas de emprego devem subir e os juros bancários devem baixar", disse o Chefe da Bancada Parlamentar do MDM, vincando o imperativo de "haver de facto políticas que promovam o empresariado nacional e as pequenas e médias empresas nacionais, devendo estas ter acesso ao mercado de construção, medida conducente ao progresso, produção de lucros e acumulação de capital".

**SINTIHOTS em sintonia
para o bem dos trabalhadores**

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz
Maputo - Moçambique



The collage features 16 images arranged in a 4x4 grid. The central image is a logo for 'Água da Namaacha' (Namaacha Water) with the text 'água mineral natural' and 'spring mineral water'. The surrounding images include:

- Top row: A modern building with a large triangular roof; a dam with water flowing over it; a modern building with a large triangular roof; a coastal landscape with a lighthouse.
- Second row: A large, ornate building with a central tower; a modern building with a large archway; a modern building with a large archway; a large, ornate building with a central tower.
- Third row: A group of people in traditional Namibian clothing; a statue of a man in a military uniform; a large, ornate building with a central tower; a large, ornate building with a central tower.
- Bottom row: A group of people in traditional Namibian clothing; a large, ornate building with a central tower; a large, ornate building with a central tower; a large, ornate building with a central tower.

45 IMAGENS DE MOÇAMBIQUE NAS GARAFAS DE 1,5l e 50cL

BOA VONTADE DO UNICEF

Embaixadora visita Centro de Saúde e Comunidades na Moamba

MAPUTO – Aproveitando o seu dia de folga, na sua agenda de actuações em Maputo, a renomada cantora e compositora internacional, Angélique Kidjo, na sua qualidade de embaixadora de Boa Vontade do UNICEF, visitou o Centro de Saúde da Moamba, Província de Maputo, na passada quinta-feira, onde teve encontros com as mães e crianças, tomando conhecimento dos desafios que enfrentam na sua vida quotidiana.

“A economia de Moçambique está a crescer e ainda assim, muitas crianças não estão a ter um desenvolvimento no máximo do seu potencial por causa da desnutrição crónica”, disse Kidjo. “As crianças são o futuro deste País, quando investimos em crianças, investimos em nosso próprio futuro”.

Cerca de 43 por cento das crianças moçambicanas menores de 5 anos apresentam desnutrição crónica, quer dizer, têm baixa altura em relação à sua idade, um dos índices mais altos do mundo, apesar do forte desempenho económico e progresso robusto registado em outras áreas relacionadas com a saúde infantil, principalmente a mortalidade infantil, que diminuiu substancialmente na última década. A desnutrição crónica desenvolve-se no período entre a concepção e os dois anos de idade e não pode ser subsequentemente recuperada. Esta falha de crescimento precoce causa

o aumento da mortalidade infantil e a redução da função cognitiva nas crianças que sobrevivem, comprometendo assim a aprendizagem escolar e a futura produtividade dessas crianças.

As causas da desnutrição crónica em Moçambique são a alimentação insuficiente e inadequada, alta incidência de infecções e, em especial diarreia, malária e parasitas intestinais, gravidez na adolescência e a amamentação inadequada ou práticas de desmame. As dietas não são variadas e, muitas vezes, levam não só a retardar o crescimento, mas também às deficiências de ingestão de micronutrientes, deste modo, conduzindo à alta incidência de anemia, por exemplo.

As causas subjacentes estão relacionadas com a insegurança alimentar (em particular o baixo acesso e uso de alimentos ricos em nutrientes), a alta incidência de pobreza e a

baixa escolaridade e falta de poder nas mulheres.

“Este é um problema complexo, e não um que pode ser resolvido num só dia, isso é certo”, disse Kidjo. “Fico feliz em ver a UNICEF apoiando o Governo e a sociedade civil moçambicana para garantir que as mudanças aconteçam ao nível das comunidades. Eu aclamo o Governo pelo seu compromisso com o bem-estar dos seus filhos e do progresso admirável que foi alcançado, apesar de todos os desafios, mas muito mais pode ser feito para garantir que as crianças se desenvolvam no máximo do seu potencial”.

A UNICEF apoiou o Governo de Moçambique no desenvolvimento de um Plano de Acção Multi-setorial para a Redução da Desnutrição Crónica, coordenado pelo Ministério da Agricultura e estreita participação do Secretariado para a Segurança Alimentar e Nutricional (SETSAN), os ministérios relevantes, as organizações não-governamentais, os doadores e os parceiros de desenvolvimento. O objectivo geral do plano é reduzir a desnutrição crónica nas crianças menores de 5 anos para 30 por cento em 2015 e para 20 por cento 2020. A UNICEF também tem estado a apoiar na promoção de práticas nutricionais dirigidas às crianças nos primeiros dois anos de vida nas comunidades para a prevenção da desnutrição crónica.

PROVÍNCIA DE GAZA

Actores do mercado de trabalho inteiram-se dos Estágios pré-profissionais

XAI – XAI - A divulgação do Regulamento sobre os Estágios pré-profissionais em Moçambique, prossegue em diversos pontos da Província de Gaza, com o objectivo de proporcionar maior domínio dos diferentes actores do mercado de trabalho a este instrumento aprovado pelo Conselho de Ministros.

Esta divulgação segundo o comunicado do Ministério do Trabalho, tem em vista o aumento das condições de empregabilidade de candidatos a emprego, sobretudo jovens, desde os finalistas de diversos contextos académico-profissionais e técnicos até aos já formados em cursos teóricos e que optam por um ramo relacionado à prática, concretamente cursos técnicos.

Foi nesse contexto que mais 80 finalistas dos estabelecimentos de educação profissional e do ensino superior, na presença dos respectivos dirigentes, participaram, entre 16 e 26 de Agosto último, na divulgação do Regulamento sobre os Estágios Pré-Profissionais, levada a cabo pela Delegação Provincial do Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFP) de Gaza, em coordenação com o Instituto Industrial e Comercial 7 de Setembro, na Cidade de Xai-Xai.

Nos Distritos de Chókwè e Chibuto, a divulgação juntou estabelecimentos de ensino, representantes de empresas públicas e privadas, onde participaram 65 pessoas. Trata-se de finalistas e dirigentes do Instituto de Gestão e Comércio, da Escola Profissional de Inhamitanga, da Universidade São Tomás de Moçambique, a Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo, bem como das empresas ARA Sul, EDM, FIPAG, ENOP, entre outras. O seminário contou com a presença do Conselho Distrital da Juventude e da OTM-Central Sindical.

Tolerância de ponto para as vilas de Ancuabe e de Mueda

- A vila sede distrital de Ancuabe na Província de Cabo Delgado, comemorou, ontem, 31 de Agosto, o seu 43º aniversário, desde a sua elevação à esta categoria.

MAPUTO - A Ministra do Trabalho, Maria Helena Taipo, em conjugação com o nº 1 do art. 97 da Lei do Trabalho (LT), e em resposta ao pedido formulado pelas autoridades distritais, concede Tolerância de Ponto para todos os trabalhadores e funcionários públicos residentes em Ancuabe, durante todo o dia de hoje, segunda-feira, para permiti-los uma passagem condigna da data junto de familiares e colegas.

De acordo com a legislação laboral em vigor no País, “sempre que o feriado coincida com o Domingo a suspensão da actividade laboral fica diferida para o dia seguinte”, neste caso para Ancuabe será hoje, segunda-feira.

Enquanto isso, a Vila municipal de Mueda, sede do distrito do mesmo nome, ainda na Província nortenha de Cabo Delgado, completa amanhã, terça-feira, 47 anos, desde que ostenta esta categoria. A ministra do Trabalho concedeu também uma tolerância de ponto, durante todo o dia desta terça-feira, para o mesmo efeito.

As duas tolerâncias de ponto não abrangerão aqueles trabalhadores, cuja natureza da sua actividade não pode ser interrompida no interesse público.

E, por esta ocasião, a ministra do Trabalho endereça votos de muita prosperidade e festas felizes a todos os trabalhadores, funcionários públicos, municípios e residentes das vilas de Mueda e Ancuabe.



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA FUNÇÃO PÚBLICA

JAP'14 Prémio Nacional de Jornalismo em Administração Pública

"Pela Boa Governação e Acesso à Informação"

CATEGORIAS

- Prémio JAP Imprensa
- Prémio JAP Rádio
- Prémio JAP Televisão
- Grande Prémio JAP
- Menção Honrosa

TEMAS ELEGÍVEIS

- Inovação e boas práticas;
- Profissionalização da Função Pública;
- Melhoria da prestação de serviço, descentralização e desconcentração;
- Boa Governação e Combate à Corrupção.



Submeta de 1 a 31 de Outubro 2014, trabalhos jornalísticos originais sobre a matéria, publicados nos órgãos de comunicação social registados no País nas categorias: Rádio, Televisão e Imprensa escrita.

Parceiros:



VIII VODACOM SESSION

Operadora avalia seu desempenho no primeiro semestre



MAPUTO - A melhor rede em Moçambique acaba de realizar a VIII edição do programa "Vodacom Sessions". A sessão, que decorreu na sede da operadora, teve como principal objectivo abordar temas como a situação actual do mercado, as acções comerciais realizadas no 1º semestre de 2014, as novidades para o resto do ano e ainda o compromisso da Vodacom em continuar a trazer Tudobom para todos.

A iniciativa foi conduzida por Riaz Jassat, chefe executivo da Direcção de Marca, que apresentou o trabalho desenvolvido pela operadora ao longo deste ano, no que diz respeito aos novos produtos, crescimento de rede, de clientes e iniciativas que fazem da Vodacom a rede preferida em Moçambique.

Durante a sessão, a Vodacom partilhou com os presentes os objectivos para o resto do ano, que passam por continuar a apostar na inovação e produtos atractivos que melhorem a vida dos moçambicanos. Por outro lado, a melhor rede pretende continuar a expandir a sua qualidade de rede e melhorar a experiência do cliente com a abertura de novas lojas e com a simplificação dos serviços, tornando-os cada vez mais intuitivos e fáceis de utilizar.

A operadora apresentou ainda a sua mais recente campanha "Txeza", no ar nos canais de televisão, nas lojas e redes sociais, que celebra as conquistas e vitórias, não só da própria operadora, mas de todos os moçambicanos. O conceito "Txeza" serviu de inspiração para a campanha, que simboliza as vitórias, conquista e felicidade. Para a Vodacom, o grande desafio é continuar a merecer a preferência dos clientes através de uma oferta competitiva e diferenciada, com qualidade superior e proporcionando às pessoas momentos únicos e vibrantes.

"Este tem sido um ano de consolidação da nos-

sa liderança em Moçambique. Um dos nossos principais objectivos é estar cada vez mais perto dos moçambicanos, através da expansão da nossa presença pelo País e da oferta de produtos e serviços que respondam às suas necessidades. Estamos empenhados em garantir que cada vez mais moçambicanos tenham acesso a comunicações de qualidade, de forma simples e adequadas às suas reais necessidades", afirma Riaz Jassat, Chefe Executivo da Direcção de Marca da Vodacom.

A Vodacom assume-se cada vez mais como a rede preferida dos moçambicanos, tendo registado um crescimento a todos os níveis, desde o número de clientes, volume de chamadas, tráfego de Internet, entre outros. A operadora conta ainda com o maior número de fãs locais nas redes sociais, acima de qualquer outra empresa no País.

A par dos números que fazem da Vodacom a melhor rede de Moçambique estão também os vários prémios conquistados pela operadora. A Vodacom é considerada a Melhor Marca de Operadoras Móveis, a Melhor Marca de Internet, a Melhor Operadora no Globescan Reputation Survey, para além de quatro prémios nos PMR África e do certificado Social Devotion no Facebook.

Para terminar a oitava edição do "Vodacom Sessions", a Vodacom reforçou o seu compro-

misso com a sociedade moçambicana, com a promessa de que continuará a trabalhar para oferecer os melhores produtos e serviços, para continuar a merecer o voto dos clientes como a Melhor Rede em Moçambique.



PRODUTO INTERNO BRUTO

Aécio atribui baixo crescimento à política económica actual

- Aécio reforçou que, caso eleito, seu governo terá transparência fiscal, previsibilidade e resgate das agências reguladoras.

O candidato do PSDB à Presidência da República, Aécio Neves, atribuiu na passada sexta-feira, o baixo crescimento da economia ao Governo actual. Segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no segundo trimestre deste ano, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil teve queda de 0,6%. O PIB é a soma de todos os bens e serviços produzidos no País.

"A verdade é que o Governo do Partido Trabalhista (PT), terminou antes da hora e o legado será crescimento baixo, investimento baixo, aliados à inflação alta, juros altos e uma perda crescente da confiança na nossa economia, o que tem impacto nos investimentos e no emprego", afirmou Aécio, durante visita à Estação

Vila Prudente da Linha 15-Prata do metrô, junto com o governador Geraldo Alckmin, candidato à reeleição pelo PSDB.

Aécio reforçou que, se for eleito em Outubro, o seu governo terá transparência fiscal, previsibilidade e resgate das agências reguladoras, além da criação de um ambiente adequado

para a retomada do crescimento económico.

"Não existe emprego se não existe crescimento. Portanto, fica claro que este modelo que está aí fracassou. E nós temos condições de apresentar ao Brasil não apenas uma proposta de mudança, mas uma mudança consistente, clara na direcção da retomada do crescimento, do combate firme à inflação e da volta dos empregos de melhor remuneração", disse o candidato.

Acrescentou que o seu projecto para o Brasil não é um projecto improvisado, mas constituído por ideias e pessoas capazes de transformá-las em realidade. "A grande questão que se colocará daqui por diante é: que mudança queremos? A do improviso ou a consistente?", indagou o presidenciável.

Copa do Mundo ajudou a derrubar o PIB

- Consideram economistas

O atraso nas concessões de obras de infraestrutura também influenciou na retração da economia.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou na passada sexta-feira que o Produto Interno Bruto (PIB), do País, caiu 0,6% no segundo trimestre de 2014, em relação aos primeiros três meses do ano. O dado do primeiro trimestre, que antes havia sido divulgado como alta de 0,2%, foi revisto para queda de 0,2%. Para economistas abordados pela Agência Brasil, a Copa do Mundo e o atraso em concessões de obras de infraestrutura influenciaram na retração do PIB.

Na avaliação do professor do Instituto de Economia da Unicamp, Bruno de Conti, o resultado já era esperado. "Estamos a gerando menos empregos do que em outros momentos, mas a taxa de desemprego ainda está em um patamar historicamente baixo, e a renda do trabalhador está crescendo, mesmo com a discussão sobre a inflação", disse. Segundo De Conti, a menor quantidade de dias úteis, em função da Copa do Mundo, impactou no resultado negativo do PIB.

Para o economista, o termo recessão técnica – que se configura por causa da queda do PIB por dois trimestres consecutivos – pode ser aplicado à situação atual do país, mas ainda não está afetando de forma significativa a população. "Claro que não é desprezível, mas é um rótulo que tende a ser supervalorizado", disse.

O professor aponta ainda que o atraso nas concessões de obras de infraestrutura, que poderia ter impacto de forma positiva na economia em 2014, deverá ocorrer somente no próximo ano. Para o economista, deve haver uma ligeira alta do PIB no segundo semestre e, em 2015, o indicador deverá aumentar.

"Esperava-se que esse investimento autónomo tivesse vindo este ano, com as concessões, mas algumas demoras farão com que venha no próximo ano. Desse ponto de vista, o cenário, para o próximo ano será, com certeza, melhor, porque esse investimento estará destravado e virá com mais força", disse o professor da Unicamp, avaliando que o investimento pode ter efeito multiplicador na economia, estimulando o consumo "independente do ajuste que julgam necessário".

Já o coordenador de Economia Aplicada do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio (FGV), Armando Castelar, avalia que os resultados do PIB, apontam para um quadro de estagnação da economia. A principal causa, segundo ele, é a queda da confiança dos consumidores e empresários, que estão a segurar os gastos. Para o professor, a Copa e o atraso nas concessões podem ter tido impacto sobre o resultado negativo do último trimestre, mas não devem ser supervalorizados.

"Quando você olha que muitos trabalhadores da indústria estão em férias colectivas, mostra que não foi um problema de falta de oportunidade para produzir. Foi uma demanda fraca. A Copa teve algum peso, mas acho que foi pequeno", disse. Sobre as concessões, Castelar acredita que "é importante não superestimar porque são concessões importantes, são muitos bilhões, mas em relação ao PIB, é muito pouco".

Ao ser perguntada se o País está em recessão técnica, a gerente da Coordenação de Contas Nacionais do IBGE, Rebeca de LaRocque, disse que há uma estabilidade da economia.



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



Chilenos desenvolvem 'bicicleta antirroubo'

Certa vez, quando o chileno Andrés Roi Eggers era criança, roubaram duas bicicletas suas no mesmo ano. Isso apesar de ele ter usado em ambas as ocasiões um bom cadeado, que foi deixado para trás pelos ladrões. Anos mais tarde, estes casos inspiraram Eggers a criar a primeira bicicleta "antirroubo".



Junto com os seus amigos, Cristóbal Cabello e Juan José Monsalve, que também estudavam Engenharia Civil Industrial na Universidade Adolfo Ibáñez, Eggers idealizou uma bicicleta que também é um cadeado.

"A única maneira de roubá-la é arrebentar o seu quadro, o que a inutiliza. Isso desestimula o roubo", eles explicam no site do projecto.

Os três estudantes já desenvolvem há dois anos a ideia, que surgiu como um trabalho de faculdade em que a proposta era "resolver um problema da sociedade".

"Decidimos abordar o problema da segurança das bicicletas. Debatesmos uma série de ideias, e surgiu a proposta de fazer uma bicicleta-cadeado", diz Cabello à BBC.

Chamado CliqueYERKA, o projecto ganhou o concurso "Empreendimentos Universitários Inovadores". O trio agora planeia produzir as cem primeiras unidades até o fim do ano.

Tormento dos ciclistas

Eggers teve as suas bicicletas roubadas em Santiago do Chile, mas este problema atormenta ciclistas urbanos de todo o mundo.

"Os ladrões acreditam que roubar bicicletas é um crime de baixo risco e com o qual podem facturar alto", diz a Polícia de Londres na sua página na Internet.

Anualmente, são roubadas cerca de 21 mil bicicletas na capital inglesa.

Nos últimos anos, foram criadas várias inovações para combater estes roubos.

A maioria delas envolve sistemas de rastreamento e localização das bicicletas roubadas por meio de sistemas de GPS e sensores ligados a um smartphone. Já a abordagem dos três estudantes chilenos, é a única.

"Sabemos que é muito chato levar um cadeado com você a todos os lugares", dizem eles no site. "Garantir a segurança da nossa bicicleta

não leva mais de 20 segundos."

Desafios de produção

O maior desafio agora será fazer com que a bicicleta tenha um preço acessível. Cabello adianta que o modelo básico provavelmente custará entre 400 e mil dólares norte-americanos, dependendo das peças que cada modelo terá.

"Comprar uma bicicleta nova é obviamente mais caro do que comprar um cadeado", diz Andreas, autor do blog London Cyclist. "Mas esta é uma maneira inovadora de atacar o problema."

A bicicleta-cadeado ainda está numa fase de projecto, mas, segundo Cabello, consumidores de diversas partes do mundo, já manifestaram o interesse em comprá-la.

Por enquanto, os seus criadores não têm unidades em stock para atender aos pedidos.

Eles planeiam produzir as primeiras no Chile e depois terceirizarão a produção para a China ou Taiwan.

Ajustes de design

A bicicleta-cadeado é feita de aço e alumínio e pesa cerca de 13 quilogramas. Mas os seus inventores esperam torná-la mais leve.

Eles também trabalham para resolver outros pontos problemáticos do design, como as suas rodas, que podem ser roubadas no protótipo actual.

"Estamos colaborando com empresas para prendê-las com parafusos especiais que só podem ser removidos com uma chave de fenda especial", afirma Cabello.

"Mas o objectivo principal sempre foi proteger a parte principal da bicicleta, o seu quadro."

DO MUNDO

Ave mais rara precisa do novo lar

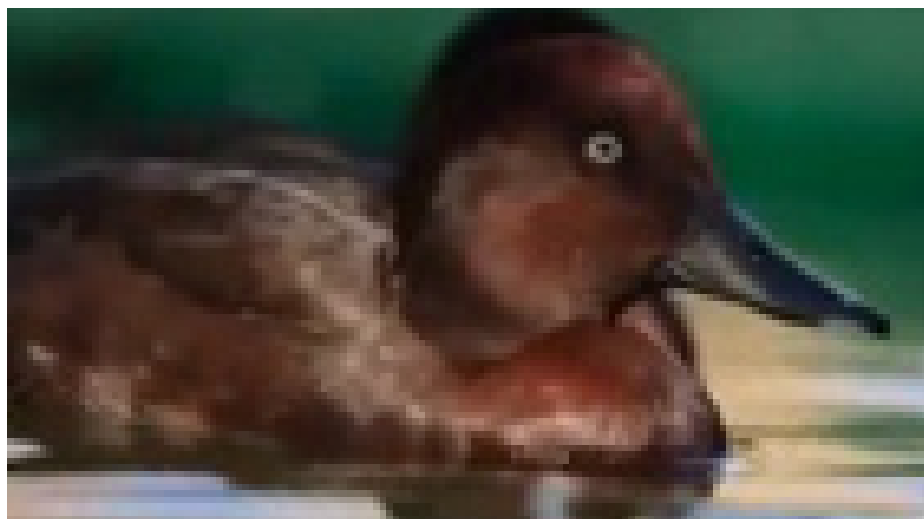
O zarro de Madagascar, já povoou diversos lagos deste País africano, mas hoje está encurralado num local inadequado para a sua preservação.

Um dos poucos que ainda permanecem intocados pelo homem em Madagascar, o lago é profundo demais para que os filhotes se alimentem. Quase todos acabam morrendo de fome.

Isso faz com que a ave mais rara do mundo - estima-se que existam apenas 25 zarros na natureza actualmente - esteja à beira da extinção.

No entanto, ainda há esperança para a espécie. Há dois anos, filhotes nasceram num cativeiro pela primeira vez.

Assim que um novo habitat for encontrado, eles poderão ser reintegrados à natureza.



CONTRA ÉBOLA

Droga experimental tem 100% de eficácia nos testes em animais

Os únicos resultados de testes clínicos feitos até agora com a droga experimental ZMapp, cuja finalidade é combater a infecção pelo vírus ébola, mostram que ela teve 100 por cento de eficácia em macacos, mesmo em casos avançados de infecção.



Os pesquisadores responsáveis pelo estudo, cujos detalhes foram divulgados na revista +++Nature, disseram que se trata de "um importante passo em frente". Eles agora querem iniciar testes clínicos em pessoas para entender melhor os efeitos da droga.

O ZMapp ainda está num estágio inicial de desenvolvimento. Até agora, não havia dados sobre a sua eficácia.

Médicos vêm recorrendo a ele - mesmo sem que ele tenha recebido aprovação para seu uso em pessoas - pelo facto de o ébola não ter cura. A doença matou mais de 1,5 mil pessoas na actual epidemia, iniciada na Guiné, no oeste da África.

No entanto, mesmo que a eficácia do remédio em humanos seja comprovada, os limitados suprimentos da droga não serão capazes de ajudar as 20 mil pessoas que, segundo estimativas, ainda devem estar infectadas na actual epidemia no oeste da África.

Além disso, sabe-se que duas em cada sete pessoas que já receberam o medicamento acabaram morrendo em resultado da infecção pelo vírus.

Anticorpos

Pesquisadores têm investigado diferentes combinações de anticorpos como terapia contra a doença.

Combinações prévias obtiveram algum sucesso em estudos com animais. E o ZMapp é o coquetel mais recente, contendo três anticorpos. Os testes desse coquetel, feitos em 18 macacos infectados com o ébola, mostraram que 100 por cento deles sobreviveram - inclusive animais que receberam a droga até cinco dias após a infecção, ou seja, já em estado avançado da doença e três dias antes de ela se tornar fatal nos animais.

Os cientistas dizem que trata-se de um feito significativo, já que medicamentos prévios só

serviam se fossem ingeridos antes mesmo que os sintomas surgissem.

Um dos pesquisadores, Gary Kobinger, da Agência de Saúde Pública do Canadá, disse que esse é um grande avanço em relação a combinações prévias de anticorpos.

"O nível de avanço superou minhas próprias expectativas e me surpreendi com o facto de (o coquetel) resgatar animais até ao quinto dia (de infecção); é uma notícia fantástica", diz ele.

No entanto, cientistas costumam ser cautelosos quanto a interpretar implicações para humanos de testes animais.

Um médico liberiano e um padre espanhol morreram de ébola, mesmo sendo tratados com o ZMapp. Em contrapartida, dois médicos americanos que conseguiram se recuperar também receberam o ZMapp.

O curso da infecção é mais lento nos humanos do que em macacos. Por isso, estima-se que o ZMapp só seja eficaz em humanos se ingerido até o nono ou 11º dia da infecção.

Mas, segundo Kobinger, "sabemos que há um ponto sem volta, em que os órgãos principais do corpo sofrem muitos danos, então há um limite (ao medicamento)".

Testes em humanos

O virologo britânico, Jonathan Ball, da Universidade de Nottingham, comentou o resultado da pesquisa dizendo que, antes dela, "o ZMapp era um mistério total".

"Trata-se de uma melhoria incrível quanto aos coquetéis prévios - 100 por cento de sucesso e, sobretudo, após os primeiros sintomas da infecção", agrega ele.

O professor Peter Piot, director da Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres, afirmou nunca ter imaginado, "40 anos após me ter deparado com minha primeira epidemia de ébola, que a doença continuaria a provocar mortes numa escala tão devastadora".

"Esse bom teste em não-humanos oferece a evidência mais convincente até agora de que o ZMapp pode ser um tratamento efectivo às infecções de ébola em humanos", afirma. "É crucial que testes em humanos comecem o mais rápido possível."



O Mozambique Music Awards premeia as melhores músicas produzidas pelos artistas moçambicanos.

Não percas todos os sábados, às 21 horas a partir de 30 de Agosto, na Televisão Miramar.

Vários prémios estão guardados para quem melhor expressar a moçambicanidade na música.

Mais informações em www.mma.co.mz

MAS VIRA POLÊMICA

Esmalte que detecta 'Boa noite Cinderela' ganha elogios

- A criação de um novo tipo de esmalte que muda de cor na presença de drogas usadas em estupro tem gerado polémica - e justamente entre activista anti-estupro.

O projecto, que está a ser desenvolvido pela empresa "Undercover Colors", de quatro estudantes universitários da Universidade da Carolina do Norte, prevê que a tinta mude de cor em contacto com uma bebida que contenha drogas usadas em estupros, como GHB e Rohypnol.

A ideia foi inicialmente elogiada, com centenas de milhares de curtidas e partilhas no Facebook e no Twitter.

"Com o nosso esmalte, qualquer mulher vai ter poderes para garantir discretamente a sua segurança, simplesmente mexendo a bebida com o dedo", disse a empresa.

"Se o seu esmalte mudar de cor, ela vai saber que algo está errado".

Segundo Adam Clark Estes, do blog Gizmodo, já existem métodos para testar bebidas para drogas. "Mas não é necessariamente fácil carregar estas coisas à noite e mostrá-las nos bares".

No entanto, o projecto também recebeu críticas - e, surpreendentemente, de activistas anti-estupro.

"Agradeço que os jovens queiram travar o assédio sexual, mas qualquer coisa que coloca o ônus sobre as mulheres para 'discretamente' evitarem serem estupradas perde o ponto", escreveu Jessica Valenti para o jornal britânico The Guardian.

"Deveríamos estar tentando impedir o estupro, não apenas evitá-lo individualmente", disse.

Jessica argumenta que a promoção de produtos como o esmalte não é apenas in-

eficaz mas também pode levar à conduta de "culpar a vítima" se as mulheres não tomarem todas as precauções sugeridas.

Tara Culp-Ressler, para o blog Think Progress, também criticou tais produtos e disse que eles "reforçam a cultura de estupro" da sociedade.

Já Erin Gloria Ryan, na Jezebel, disse que melhorar a conscientização sobre assédio sexual poderia ser mais benéfico do que esmaltes que mudam de cor.

Apesar das críticas, a página da empresa no Facebook, tem centenas de elogios - desde mulheres interessadas no produto, mães preocupadas com filhas e manicures que querem oferecer o novo esmalte às clientes.

E, claro, feministas criticando outras activistas por serem contra a invenção.

O grupo disse que o produto ainda não está à venda e que testes estão a ser realizados para que o esmalte detecte diversos tipos de drogas.

ÍNDIA

Ensaio de moda criticado por 'glamurizar estupro' causa polémica

- Um ensaio fotográfico de moda provocou polémica na Índia ao mostrar um mulher sendo apalpada por homens dentro de um machimbombo.

As imagens foram interpretadas por muitos como uma tentativa de glamurizar o estupro colectivo que chocou o País em 2012. O fotógrafo Raj Shetye, afirmou que o ensaio é "apenas um retrato da situação das mulheres no País".

No entanto, nas mídias sociais elas foram classificadas como "nojentas" e "horríveis", entre outros termos pejorativos.

O ensaio acabou sendo retirado do site Behance, em reação aos protestos irados no Twitter e no Facebook.

O estupro de uma estudante de fisioterapia de 23 anos, que foi apelidada pela imprensa indiana de Nirbhaya (destemida) em 2012, provocou dias de protestos e levou à criação de novas leis anti-estupro.

'Caminho errado'

Quatro pessoas foram condenadas à morte. Um quinto criminoso, menor de idade na época do estupro, serve pena de três anos. O fotógrafo Shetye, de Mumbai, disse que o ensaio "O Caminho Errado" (em tradução livre) não foi inspirado no estupro de Nirbhaya.

"Não é baseado em Nirbhaya. Mas como

parte da sociedade e como fotógrafo, este assunto me toca por dentro. Eu vivo numa sociedade em que a minha mulher, a minha namorada, a minha irmã. Todas estão por aí e algo assim pode acontecer com elas também", disse Shetye ao site BuzzFeed.com. Ele afirmou que tampouco teve a intenção de glamurizar o episódio.

"É apenas uma forma de chamar atenção para algo que pode acontecer com qualquer uma, rica ou pobre."

Shetye também disse que os trajes vestidos pelos modelos eram de estilistas famosos, mas que ninguém recebeu crédito, já que o ensaio não tinha fins lucrativos.

Mesmo assim, o tom nas redes sociais foi de indignação.

"Você viu o ensaio de moda retratando o estupro colectivo da Nirbhaya em Déli? Nojento! Tomara que todos os envolvidos morram de vergonha! Porcos insensíveis!", disse o director musical de Bollywood (como é conhecida

a indústria cinematográfica indiana), Vishal Dadlani no Twitter.

"Quem quer que vocês sejam. Espero que acabem na cadeia por causa disso."

A actriz Amrita Puri tuitou também: "Estupro não é inspiração para um ensaio de moda. Não sei o que o fotógrafo estava a pensar ao se inspirar na Nirbhaya para as fotos."

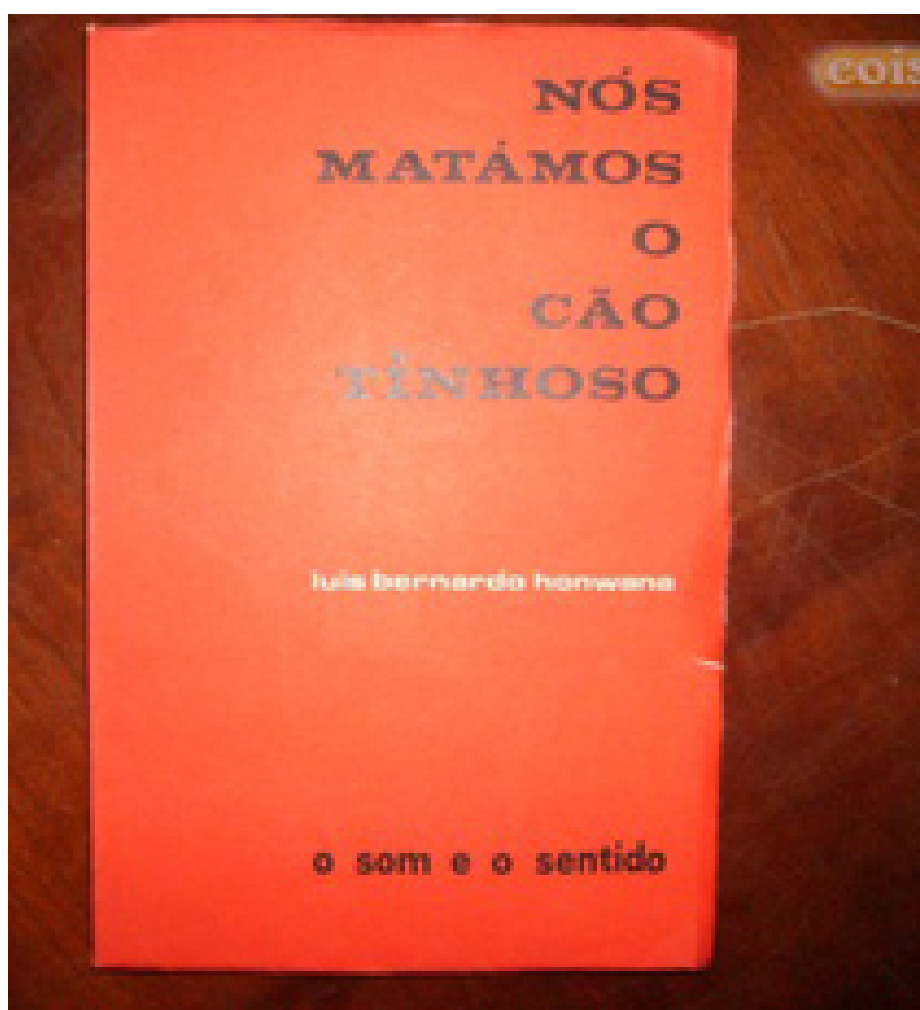
Outro usuário do Twitter perguntava até que ponto seria possível descer antes de "chegar ao Inferno".



LIVRO DE LUÍS BERNARDO HONWANA

Nós Matamos o Cão Tinhoso celebra 50 anos

Celebra-se, hoje, 1 de Setembro, o cinquentenário da publicação da primeira edição do livro *Nós Matamos o Cão-Tinhoso*, da autoria do escritor moçambicano, Luís Bernardo Honwana. A obra, publicada em 1964, representou um marco na dinâmica histórica da literatura moçambicana.



A obra inaugura uma escrita de alinhamento com uma postura de afronta directa às injustiças que caracterizavam o contexto em que ela é escrita, servindo-se de uma técnica narrativa segura, que, na aparente simplicidade da sua linguagem, esconde a complexidade dos simbolismos com que representa a realidade.

Representante de uma verdadeira ruptura com a visão literária oficial da época, não estranha que tenha sido banida pelo regime e perseguido o seu autor.

A sua relevância ética e estética para a ordem que se instala com a queda do regime colonial é testemunhada pelo resgate e elevação ao estatuto de principal fonte dos textos de ficção narrativa que povoam os manuais escolares dos primeiros anos a seguir à independência nacional.

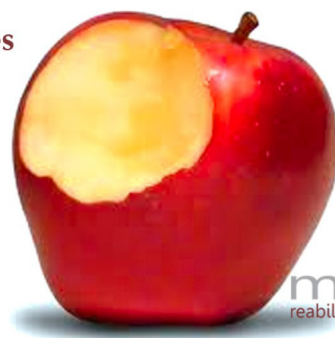
Em reconhecimento da importância desta obra, no contexto da literatura e da cultura moçambicanas, a FLCS, no âmbito das suas actividades de investigação e extensão, realiza, em parceria com a Associação dos Escritores Moçambicanos (AEMO), uma série de actividades em celebração desta efeméride.

As actividades consistem no lançamento da edição comemorativa da versão da primeira edição do livro, numa sessão em que também serão apresentados depoimentos sobre a obra e seu autor, bem como o lançamento de um estudo sobre a obra (da autoria de um docente da FLCS).

Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você irá sair do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!



mais
reabilitação oral

...é mais saúde.



PREMIER LEAGUE

Manchester City derrotado em casa pelo Stoke City

O Manchester City foi neste sábado derrotado em casa pelo Stoke City, por 1-0, em partida da terceira jornada da Liga inglesa, que é liderada pelo Swansea, que venceu o West Bromwich, por 3-0.

Um golo solitário do senegalês Mame Diouf, marcado aos 58 minutos, impediu os "citizens" de aumentar a sua vantagem para com o rival da mesma cidade, que horas antes havia cedido um empate, sem golos, no terreno do Burnley.

Os campeões ingleses, obrigados a substi-

tuir Fernando (ex-FC Porto) poucos antes do intervalo, têm seis pontos, menos três do que o Swansea, que soma três vitórias em outras tantas jornadas já realizadas.

Mas atrás, no 16.º lugar e com apenas dois pontos, segue o Manchester United. Na estreia de Angel Di Maria, argentino recentemente

contratado ao Real Madrid por 75 milhões de euros, a equipa de Louis Van Gaal somou o terceiro encontro sem triunfos, ao empatar a zero no terreno do recém-promovido Burnley.

O Southampton, com o português José Fonte entre os titulares, venceu em casa do West Ham, de Ricardo Vaz Tê (substituído aos 58 minutos), por 3-1.

Noutras duas partidas realizadas na tarde do sábado, o Newcastle venceu o Crystal Palace por 3-2 e o Queens Park Rangers conseguiu os primeiros três pontos frente ao Sunderland, graças a um golo solitário de Charlie Austin, aos 45+2.

PREMIER LEAGUE

Chelsea goleia Everton num jogo com nove golos

O Chelsea, de José Mourinho, venceu neste sábado em casa do Everton (6-3), num jogo a contar para a terceira jornada da Liga inglesa. Logo no primeiro minuto de jogo, Fábregas assistiu Diego Costa, que marcou para o Chelsea pela terceira jornada consecutiva.

O clube de José Mourinho ampliou a vantagem dois minutos depois com um golo de Ivanovic, depois do passe de Ramires.

Antes do intervalo, o Everton ainda conseguiu reduzir, aos 45 minutos, com um golo de cabeça de Mirallas.

Aos 67 minutos, Seamus Coleman marcou na própria baliza e o Chelsea aumentou a vantagem. Dois minutos depois o Everton, através de Naismith, voltou a marcar.

Seguiu-se um golo de Matic, aos 74 minutos, depois de uma assistência de Ramires, que viria também a marcar três minutos depois. Entre os dois golos dos ex-benfiquistas houve ainda tempo para Eto'o marcar para o Everton, na sua estreia.

Até aos 90' ainda houve tempo para mais um golo de Diego Costa. Chelsea e Swansea dividem a liderança da Premier League, à condição, com um pleno de vitórias e nove pontos cada.



BUNDESLIGA

Bayern e Schalke empatam (1-1) em Gelsenkirchen

O Bayern Munique e o Schalke 04 (adversário do Sporting na Liga dos Campeões) empataram neste sábado a um golo, em jogo da segunda jornada da Bundesliga.

O campeão alemão adiantou-se no marcador

aos 10 minutos, com um golo de Lewandowski. O Schalke 04 vinha de três derrotas consecutivas, mas conseguiu chegar ao empate aos 62 minutos, por Höwedes.

Com este resultado, a equipa de Pep Guar-

diola soma quatro pontos e o Schalke 04 tem apenas um, depois de duas jornadas.

O Bayern Leverkusen é líder isolado, à condição, com duas vitórias.

FUTEBOL INTERNACIONAL

Athletic de Bilbao vence Levante por 3-0

O adversário do FC Porto na Liga dos Campeões somou o primeiro triunfo da época na Liga espanhola.

O Athletic de Bilbao, adversário do FC Porto no Grupo H da Liga dos Campeões, venceu neste sábado, por 3-0, o Levante, no decorrer da segunda jornada da Liga espanhola.

Os primeiros três pontos da equipa de Ernesto Valverde foram conseguidos com os golos de Aduz (32 minutos), Iturraspe (51') e Muniain (76').

O FC Porto receberá o Athletic a 21 de outubro, para a terceira jornada da Liga dos Campeões, e visitará o País Basco a 5 de novembro, para a ronda seguinte.

Também neste sábado, o Celta de Vigo empatou no terreno do Córdoba, 1-1, com golos de Orellana, para os galegos (52'), e de Cartabia (60'), para a turma da casa.

A jornada prossegue nesta noite, com a receção do campeão Atlético de Madrid ao Eibar e o Espanyol-Sevilha.

UE acusa Rússia de 'agredir' Ucrânia e estuda novas sanções

- A crise na Ucrânia vem se intensificando rapidamente nas últimas horas. Kiev e os seus aliados ocidentais acusam a Rússia de enviar tropas e armamentos para os separatistas no leste ucraniano, que estão em conflito há meses com forças do governo.

O Presidente ucraniano, Petro Poroshenko, fez um pronunciamento em Bruxelas, na Bélgica, que seu País está "num ponto quase sem volta" em direcção a uma "guerra total".

Neste momento, líderes europeus participam de um encontro na capital belga para discutir a aplicação de novas sanções contra a Rússia.



O ministra de Relações Exteriores da União Europeia (UE), Catherine Ashton, acusou Moscovo de "agredir directamente" o leste ucraniano e que isso é "muito preocupante".

Ashton exigiu que a Rússia interrompa a entrada de armas, equipamentos militares e equipas na Ucrânia.

No entanto, Moscovo nega estar a apoiar os grupos pró-Rússia no leste da Ucrânia, que vêm ganhando terreno contra o Exército do País.

Sem consenso

A UE e os Estados Unidos já aplicaram sanções contra dezenas de autoridades russas, comandantes dos grupos separatistas e empresas acusadas de minar a soberania ucraniana.

No entanto, ainda não há consenso na UE sobre como lidar daqui em diante com a situação, diz Chris Morris, correspondente da BBC em Bruxelas.

O primeiro-ministro finlandês, Alexander Stubb, disse que "ainda não foi batido o martelo" sobre a efectividade das sanções já aplicadas. "Precisamos de cessar-fogo, um plano de paz", ele acrescentou.

Poroshenko, disse estar a preparar um plano de paz que espera publicar na próxima semana e que a aplicação de novas sanções dependerá do sucesso ou fracasso deste plano.

'Praticamente em guerra'

A Presidente da Lituânia, Dalia Grybauskaitė, afirmou que a Rússia "está praticamente em guerra contra a Europa".

"Temos que apoiar a Ucrânia e enviar ajuda militar para que o País possa se defender. Hoje, a Ucrânia está a lutar em nome de toda a Europa".

O Primeiro-ministro britânico, David Cameron, disse que a UE enfrenta uma "situação completamente inaceitável com a presença de tropas russas no solo ucraniano" e alertou que haverá consequências caso esta situação se mantenha.

O Presidente francês, Francois Hollande, afirmou que esta é a maior crise desde o fim da Guerra Fria: "O que está a acontecer é tão sério que o Conselho Europeu será obrigado a reagir aumentando o nível das sanções se tudo se mantiver como está".

Mas como a situação chegou a este ponto? Para ajudar a esclarecer esta e outras dúvidas sobre os últimos desdobramentos da crise na Ucrânia, preparamos uma série de perguntas e respostas.

Houve uma invasão russa?

Na quinta-feira, a OTAN divulgou imagens de satélite que alegou mostrar as forças russas dentro da Ucrânia. Seriam mais de 1.000 sol-

dados.

Antes, Poroshenko havia declarado em Kiev que se reuniria com seu conselho de segurança para discutir o que chamou de "invasão russa" a seu País.

Nos Estados Unidos, onde muitos esperavam uma resposta às notícias de envio de tropas russas à Ucrânia, o Presidente Barack Obama recusou chamar de "invasão" as últimas acções russas, mas responsabilizou Moscovo pela violência na região.

Mas a OTAN foi contundente na sexta-feira. O secretário-geral da organização, Anders Fogh Rasmussen, declarou que estava claro que a Rússia "havia cruzado ilegalmente" a fronteira da Ucrânia. E pediu que Moscovo interrompesse o que chamou de "acções militares ilegais".

Os confrontos seguem?

No início da semana passada, o Exército ucraniano conseguiu recuperar o que disse ser "grande parte" do território até então controlado por separatistas à volta das cidades de Donetsk e Lugansk.

Mas, na quinta-feira, quando teve início a crise se agravou ainda mais, houve relatos de que rebeldes pró-russos haviam tomado a cidade costeira de Novoazovsk e ameaçavam capturar o estratégico porto de Mariupol, no sul do País.

Combates também estariam a ocorrer perto de Donetsk e Lugansk.

Este avanço dos rebeldes marcou o início de uma nova frente no conflito entre o Governo da Ucrânia e separatistas pró-Rússia.

Posteriormente, num discurso incontinente dirigido aos separatistas pró-Rússia na Ucrânia, o Presidente russo, Vladimir Putin, elogiou o que chamou de êxitos da ofensiva na região. Pediu também o estabelecimento de um "corredor humanitário" para permitir a retirada de unidades do Exército ucraniano cercadas.

Isso significa que a Rússia está ajudando os rebeldes?

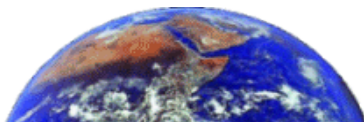
A Ucrânia indicou que o facto de os rebeldes terem recebido um recado directo de Putin mostra que quem os controla é a Rússia.

E tanto Kiev, quanto aos seus aliados têm reiterado que Moscovo está por detrás da ofensiva rebelde no leste do País.

A pergunta que muitos se fazem é: qual o tamanho da ajuda que está a ser orquestrada pelos alto níveis do Kremlin?

Moscovo nega que esteja a ajudar ou a armar os rebeldes. Mas um dos líderes rebelde em Donetsk, declarou na passada semana que entre 3 mil e 4 mil cidadãos russos estariam entre as suas forças.

As imagens da OTAN publicadas na quinta-feira mostram o que, segundo a organização, há comboios militares russos dentro de território ucraniano.



MARINA AVANÇA

Dilma e Aécio apostam na 'experiência' para travá-la

Alarmados com o rápido crescimento da ex-senadora Marina Silva (PSB) nas pesquisas de intenção de voto para a Presidência, as campanhas dos seus principais competidores – Dilma Rousseff (PT) e Aécio Neves (PSDB) – testam estratégias para tentar travar a alta da candidata.



Um levantamento do Datafolha divulgado na passada sexta-feira, o primeiro realizado após o primeiro debate entre os candidatos (terça, na TV Bandeirantes), mostrou um empate técnico entre Marina e Dilma já no primeiro turno. Segundo a pesquisa, a candidata do PSB e a petista receberiam 34% dos votos cada. Aécio aparece em terceiro lugar, com 15%. No segundo turno, a acriana derrotaria Dilma por 50% a 40%. O nível de confiança é de 95%.

O último levantamento do Ibope, divulgado antes do debate, já havia mostrado o avanço de Marina. Segundo a pesquisa do instituto, a candidata do PSB aparece com 29% das intenções de voto, cinco pontos percentuais a menos do que a petista, que lidera a disputa com 34%. O tucano Aécio Neves marca 19%. No segundo turno, Dilma seria derrotada por Marina por 45% a 36%. Contra Aécio, Dilma ganharia por 41% a 35%.

Algumas das táticas dos concorrentes de Marina foram expostas na terça-feira durante o primeiro debate entre os presidentiáveis e devem ser repetidas nos próximos dias. Tanto Dilma como Aécio levantaram dúvidas sobre a capacidade da ambientalista de presidir o país e buscaram se apresentar como mais preparados e experientes para exercer o cargo.

Referindo-se a Marina, Dilma disse que um presidente não lidera "só com discursos". "Ele terá de tomar posições, terá de fazer gestão, tem de resolver os graves problemas do país na saúde, educação, segurança, os problemas nas estradas, portos, ferrovias e aeroportos."

A fala foi uma resposta a uma declaração dada por Marina nesta semana. A acriana havia dito que o Brasil não precisa de um presidente com funções de gerente – característica atribuída a Dilma –, mas sim de um líder com "visão estratégica".

Os esforços para conter o avanço da ex-senadora também se notam na agenda da petista e em ações realizadas nos bastidores das campanhas.

Na quarta, líderes dos partidos que compõem a coalizão de Dilma (PT, PMDB, PDT, PCdoB, PSD, PRB, PP, PROS e PR) e dezenas de funcionários de estatais e ministérios foram convocados para uma reunião no Palácio da Alvorada para discutir os rumos da campanha.

Segundo relatos, os assessores ficaram incumbidos de se reunir com movimentos sociais e fortalecer a campanha de Dilma nas redes sociais, ambiente em que Marina tem tido forte respaldo.

A própria presidente tem se engajado no esforço de aproximação com as bases tradicionais do PT. Nesta quinta-feira ela se reuniu com representantes da Contag (Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura) e, na segunda, movimentos sociais da área cultural foram convidados para uma reunião no comitê de campanha da petista.

A presidente tem ainda intensificado seus contatos com a imprensa para ampliar suas aparições na mídia. Normalmente avessa a entrevistas coletivas, ela tem falado a jornalistas todos os dias.

Aécio, por sua vez, tem focado sua estratégia na crítica à "nova política" pregada por Marina.

No debate, ele lembrou que Marina se recusou a endossar a aliança entre PSB e PSDB pela reeleição de Geraldo Alckmin em São Paulo, mas disse que, se eleita, esperava contar com o apoio do tucano José Serra.

Marina tem dito que a sua candidatura representa uma alternativa à polarização entre PT e PSDB.

O tucano busca ainda se mostrar como a opção mais segura para eleitores preocupados com a economia. Em crítica indireta a Marina – mas também a Dilma, ele disse que a política econômica "não comporta novas aventuras ou improviso" e que o seu governo seguiria o caminho da "segurança, responsabilidade, transparência fiscal e previsibilidade".

Aécio, que governou Minas Gerais duas vezes, tenta se apresentar como mais experiente que Marina em cargos executivos. Os postos mais altos que a acriana já ocupou foram o de senadora e o de ministra do Meio Ambiente.

O mineiro também tem questionado a capacidade de Marina de construir uma maioria no Congresso. A coligação que apoia a acriana é composta por dois partidos médios – PSB e PPS – e quatro nanicos (PSL, PHS, PRP e PPL).

Marina diz que contornará a fragilidade da coalizão governando com "os melhores" de cada partido, e buscando a união em vez do embate.

Enquanto ataca a acriana, Aécio busca ainda conquistar votos nos grupos de eleitores em que obtém pior desempenho nas pesquisas: jovens e habitantes do Nordeste.

Desde o início da campanha, ele tem viajado com frequência à região, e grande parte de sua campanha no rádio tem sido narrada por atores com sotaque nordestino.

Em sua propaganda eleitoral na última terça, Aécio tentou enfocar os dois públicos ao se encontrar com jovens da periferia de Salvador e propor um programa para reduzir a evasão escolar.